

O LÚDICO E A ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO DE CRIANÇAS COM MEDO

Gisely Rodrigues Brouco¹

BROUCO, G. R. O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 243-255, jul./dez. 2016.

RESUMO: Na tentativa de tornar a aula de natação um ambiente prazeroso e agradável, principalmente às crianças com algum receio, medo ou trauma de água, a utilização da ludicidade como instrumento didático pedagógico na adaptação ao meio líquido tem sido uma alternativa para aprendizagem natural da criança. As atividades na água propiciam que a criança aprenda brincando, sendo a brincadeira um meio alternativo para que ela se aventura e descubra novos significados. Portanto, a ludicidade para a criança é de fundamental importância, pois proporciona a descoberta de seus limites e dá a elas a oportunidade de aventurar e alcançar objetivos sem mesmo que elas percebam. Dessa forma, acredita-se que superando seus medos mais facilmente. Diante disso, esse estudo propõe por meio de uma pesquisa descritiva qualitativa, comparar a importância e eficácia da utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico ao método tradicional de ensino no processo de adaptação ao meio líquido de crianças com medo de água, hipoteticamente acreditando ser “mais rápido e fácil” o aprendizado da natação e a superação dos medos e limites das crianças de 07 a 12 anos que participaram a participação no Projeto de Extensão “Água Viva” no ano de 2014, “brincando”. Foi possível concluir que a utilização do lúdico como instrumento didático pedagógico foi mais eficaz na aprendizagem e desenvolvimentos das crianças do que aquelas que aprenderam pelo método tradicional, uma vez que vivenciaram apenas experiências e prazeres utilizando recursos como jogos e brincadeiras sensoriais, brincadeiras cantadas, durante as aulas, vencendo suas limitações e o “medo de água”.

¹Mestre em Ciências da Motricidade Humana - UNESP, docente do Curso de Educação Física da UNIPAR, Campus de Umuarama, PR, coordenadora do Projeto Extensão Universitária de Natação “Água Viva”. Coordenação Pedagógica do Curso de Educação Física da UNIPAR - Campus III - Av. Tiradentes, 3240, CEP: 87505-090 - Umuarama, PR. Email: giselyrb@unipar.br

PALAVRAS-CHAVE: Natação; Medo; Atividades lúdicas.

THE LUDIC AND THE ADAPTATION TO THE LIQUID ENVIRONMENT FOR FEARFUL CHILDREN

ABSTRACT: In the attempt to make swimming classes a pleasant and enjoyable environment, especially to children with fear, dread or are traumatized by water, the usage of games as pedagogical educational tools in the adaptation to aquatics has been an alternative to the child's natural learning once one learns playing. Games are alternative ways so that the child may adventure oneself and discover new purposes, that is, ludics for children are extremely important once it provides the discovery of their boundaries and gives them the opportunity to live adventures and reach their goals without even realizing it, overcoming fears more easily. Before that, by means of a descriptive qualitative research, this study suggests to compare the importance and effectiveness from the use of ludic activities as pedagogical educational instrument to the traditional teaching method in the adaptation process to children who fear water. Hypothetically, it is believed that the learning of swimming and fear and limits transcendence has been "easier and faster" in children aging 07 to 12 years who "played" during the Extension Project named "Água Viva" in the year of 2014. It could be concluded that the use of ludic behavior as pedagogical educational instrument was more effective in the learning and agility of children than learning through traditional method. It is possible to observe that they have only lived enjoyable experiences when using resources as sensory plays and games and sang activities during classes, surpassing their limitations and their "fear of water".

KEYWORDS: Swimming; Fear; Ludic activities.

EL LÚDICO Y LA ADAPTACIÓN AL ENTORNO LÍQUIDO DE NIÑOS CON MIEDO

RESUMEN: En un intento de hacer las clases de natación un ambiente placentero y agradable, especialmente a los niños con algún recelo, miedo o trauma de agua, la utilización del lúdico, como herramienta didáctica pedagógica, en la adaptación al agua ha sido una alternativa al

aprendizaje natural de niños. Las actividades en agua proporcionan que los niños aprendan a través de juego, el juego es una forma alternativa para que ella se aventure y descubra nuevos significados. Sin embargo, el lúdico para los niños es de fundamental importancia, pues les proporciona la descubierta de sus límites y les da la oportunidad de aventurarse y alcanzar objetivos sin darse cuenta. Así, se cree que ocurra la superación de sus miedos más fácilmente. Este estudio propone por medio de una investigación descriptiva cualitativa, comparar la importancia y eficacia de la utilización de las actividades lúdicas como instrumento didáctico pedagógico, al método tradicional de enseñanza en el proceso de adaptación al entorno líquido de niños con miedo de agua, hipotéticamente creyendo ser “más rápido y fácil” el aprendizaje de natación y la superación de los miedos y límites de los niños de 07 a 12 años, que participaron en el Proyecto de Extensión “Agua Viva” en el año de 2014, “jugando”. Ha sido posible concluir que la utilización del lúdico como instrumento didáctico pedagógico fue más eficaz en el aprendizaje y desenvolvimientos de los niños, que aquellos que aprendieron por el método tradicional, una vez que vivenciaron sólo experiencias y placeres utilizando recursos como juegos, juegos sensoriales, juegos cantados durante las clases, venciendo sus limitaciones y el “miedo del agua”.

PALABRAS CLAVE: Natación; Miedo; Actividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

Desde que a natação teve uma relevância maior no contexto educacional e no desenvolvimento infantil, fez-se necessário e importante compreender alguns aspectos respeitáveis no mundo da criança, para que se fosse possível conhecê-la.

Na tentativa de tornar a aula de natação um ambiente prazeroso e agradável a ela, principalmente àquelas que têm algum receio, medo ou até mesmo trauma de água, a utilização da ludicidade como instrumento didático pedagógico na adaptação ao meio líquido tem sido uma alternativa para aprendizagem natural da criança, pois ela aprende brincando, sendo a brincadeira um meio alternativo em que a criança se aventura e descobre novos significados, ou seja, a ludicidade para a criança é de fundamental importância, pois proporciona a descoberta de seus limites e dá a elas a oportunidade de aventurar e alcançar objetivos sem mesmo

que elas percebam e dessa forma, acredita-se que superando seus medos mais facilmente.

A água é um meio, que pode transmitir tanto sensações prazerosas para algumas pessoas como também promover o medo a outras. Diante disso, este estudo demonstra sua relevância uma vez que desvela a possibilidade por meio da utilização do lúdico como instrumento didático pedagógico, que crianças possam vencer “seu medo de água” e vivenciar apenas experiências e prazeres proporcionados pelo contato com o meio líquido, utilizando recursos como jogos e brincadeiras sensoriais, brincadeiras cantadas, atividades em grupo e atividades com e sem materiais, durante toda a aula.

Conforme defende Oliveira (1985), “(...) o lúdico é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, pois estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.” (p.74) embasados ainda em Bougére (1995, p.70), podemos afirmar que “(...) por meio da brincadeira a criança manipula e se apropria dos códigos sociais da transposição imaginária, manipula valores (o bem e o mal), brinca com o medo e o monstruoso...”

Com relação à avaliação acerca dos riscos aos participantes da pesquisa, podemos dizer que são praticamente nulos, uma vez que, os alunos não correm risco algum participando de projeto de iniciação científica, ao contrário dos benefícios propiciados inicialmente ao grupo de amostra estudada, como também aos são as contribuições que os pesquisadores poderão tanto aos pais das crianças, como a outros profissionais que atuam nessa área, gerando inclusive novas pesquisas.

Sendo assim, apresentamos o objetivo deste estudo, que é comparar a importância e eficácia da utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico ao método tradicional de ensino no processo de adaptação ao meio líquido de crianças com medo de água.

AS ATIVIDADES LÚDICAS E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO

De acordo com Catteau e Garoff (1990) as origens da natação

confundem-se com as origens da humanidade, porventura o homem teve contato com o meio líquido por razão de fuga, de prazer ou até de necessidade. Corrêa e Massaud (1999, p. 174) afirmam que: “na antiguidade, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver”.

Velasco (1994) complementa salientando que o homem teria aprendido a sustentar-se na água por instinto de sobrevivência ou por observação dos animais.

Já para os gregos, o culto à beleza física, fez da natação um dos exercícios mais importantes para o desenvolvimento harmonioso do corpo humano, que era praticada como competição e até mesmo como treinamento de guerreiros (CORRÊA e MASSAUD, 1999).

Dados indicam que a natação era considerada como requinte de distinção social, chegando ao conceito que “tão ignorante é, que nem sabe ler, nem nadar” (VELASCO, 1994, p. 30). A natação era tão importante quanto saber ler e escrever, fato que só os nobres proviam de orientações sobre atividades na água.

Com o passar dos tempos, a natação começa a adquirir espaço e sustentar sua importância no contexto educacional e no desenvolvimento infantil, na tentativa de tornar a aula de natação um ambiente prazeroso e agradável a ela voltado para seu desenvolvimento integral e não apenas motor.

Diante disso, o lúdico assume papel fundamental nesse processo de educacional do esporte. Mas afinal o que é lúdico? Almeida (2011) relata que o lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que quer dizer “jogo”, a priori, o termo estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

Diversos são os estudos para tentaram definir o termo lúdico, que de fato possui muitos significados. Gomes (2004 p. 145) define o lúdico como uma forma de expressão humana: “entendo o lúdico como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto”.

O lúdico promove a motivação, provoca emoções positivas, responsáveis pela prática das atividades do dia-a-dia das crianças, associadas à alegria, prazer e satisfação (VENDITTI JUNIOR E SANTIAGO, 2008).

Almeida (2011) ressalta que a ludicidade é uma necessidade do

ser humano vivenciada em qualquer idade, não podendo ser vista apenas como distração, pois o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A ludicidade tem sido uma alternativa para aprendizagem natural da criança, pois ela aprende brincando, sendo a brincadeira um meio alternativo em que a criança se aventura e descobre novos significados.

Sendo assim, a ludicidade assume seu papel fundamental na vida da criança, pois auxilia na descoberta de seus limites e proporciona a elas oportunidades de se aventurar e alcançar objetivos sem que elas necessariamente percebam isso.

Freire e Schwartz (2005) relatam que o elemento lúdico não deve ser inserido de maneira funcionalista, ou seja, ele não pode perder sua identidade ao ser utilizado como estratégia no processo pedagógico. Os autores afirmam que o lúdico alcança uma dimensão humana que vai além do simples divertimento ou ainda em muitos casos como recompensa pela realização de tarefas, ou seja, o lúdico possibilita que as emoções e sensações fluam, assim como aspectos relacionados à afetividade e as questões de socialização.

A utilização do lúdico nas aulas de natação pode gerar manifestações positivas que privilegiam a criatividade, a espontaneidade, o prazer, entre outros, responsáveis por diferenciar e cativar cada aula ministrada.

Para Brougère (1998) as crianças quando são motivadas a participar de determinada brincadeira, e esta tem alguma relação com a experiência anteriormente vivida por elas, ou quando se sentem na possibilidade de resolver seus conflitos em meio líquido, como a exemplo do sentir medo quando o rosto está em contato com a superfície da água. Se esse contato ocorrer por meio do lúdico, a brincadeira parece minimizar o medo, desvelando emoções e sensações que esse contato possa gerar, configurando-se num dos principais motivos da realização ou não da brincadeira.

Sendo assim, é possível afirmar que o lúdico nas aulas de natação motiva a relação pedagógica, subentendendo-se que nessa relação existe um adulto que pode se permitir brincar com o aluno por meio da

fantasia, da música, das histórias contadas, das dramatizações dentre outras brincadeiras.

Dessa forma, a criança pode ser influenciada a participar com o professor quando a brincadeira detém certo aspecto de sedução e que nessa brincadeira proposta exista espaço para criar, expressar fantasias, por meio do faz-de-conta, num tempo que não tem hora. Sendo assim, a motivação é a veia propulsora da criatividade, permitindo à criança a capacidade de criar e imaginar.

Referente à postura do professor frente ao lúdico, ele pode assumir o comportamento de jogador ou ser apenas um espectador, observando as atividades sem, contudo, participar e trocar experiências valiosas com os alunos, porém para que a entrega ao lúdico seja total é necessário a troca.

Nas aulas de natação para crianças é fundamental que o professor mergulhe na aventura dessa emoção em meio líquido, entrando na piscina e participando com as crianças das brincadeiras, principalmente na adaptação ao meio líquido, onde a criança ainda sente “medo” desse ambiente diferente.

Portanto, o professor de natação deve criar um ambiente motivador em que as brincadeiras possam acontecer levando ao alcance de vários objetivos em uma mesma aula e que flua de acordo com a resposta que recebe de seu aluno que vai brincando superando seus medos, receios e limitações.

Vivências anteriores que a criança venha a ter em meio líquido servirão como contribuição na apropriação de habilidades dentro da água, o que vai depender de que forma a brincadeira é proposta e de como é sua organização, enfatizando a diversidade e a criatividade de atividades.

Devido à carência de estudos relacionados ao ensino da natação e a utilização da ludicidade, dá-se a importância de buscar conhecimentos sobre como os professores utilizam deste elemento nas aulas de natação, sendo este um recurso didático-pedagógico pouco utilizado para este ensino.

Atualmente esta modalidade é defendida como aprendizado e competição, mas pouco enfatizada como uma atividade para o relacionamento humano e com o meio líquido. Com a ludicidade é possível criar um mundo novo, sem deixar de ser “sério”, sem perder sua essência, suas

características e expressão, quando assume seu papel dentro das aulas de natação.

Porém, geralmente esse termo é associado a não seriedade, a brincadeira, diversão, passatempo, sendo este tema desvalorizado e utilizado apenas como recompensa ao sucesso durante as aulas, desconhecendo seu verdadeiro valor.

Os jogos e brincadeiras nas aulas de natação devem ter relação com a cultura infantil, atividades que encorajam as crianças com a intenção de promover um bom relacionamento com a água e possibilitar inúmeras alternativas de expressão dentro do meio líquido. Desse modo, o aprendizado ocorrerá de maneira prazerosa, facilitando o processo de apropriação das habilidades motoras aquáticas básicas.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva, conforme justificam Thomas, Nelson e Silverman (2007, p. 298) a abordagem qualitativa “(...) busca compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo”. E fundamentados em Gil (1994) é descritiva uma vez que visa a descrever características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

Após a aprovação do Comitê de Ética da IES por meio do parecer consubstanciado CEP nº 573.433 identificamos os sujeitos participantes deste estudo, totalizando 10 crianças de 07 à 12 anos ingressantes no Projeto de Extensão de Natação do Curso de Educação Física intitulado “Água Viva” (no segundo semestre do ano de 2014), escolhidas de maneira aleatória dentre as crianças que não eram adaptadas ao meio líquido e em especial as que apresentavam “medo” de água.

As aulas do Projeto têm duração de 40 minutos acontecem as segundas e quartas-feiras, na piscina do Campus III da UNIPAR, ministradas pelos acadêmicos do Curso de Educação Física, supervisionada pela docente responsável pela disciplina esportes individuais I - natação.

O próximo passo foi efetuar uma reunião com os responsáveis pelas crianças, em que fora explicada a pesquisa e os procedimentos ado-

tados, solicitando a autorização de seus filhos a participar por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa.

Proseguimos, dividindo os sujeitos em dois grupos de cinco alunos cada, e aplicamos durante 60 (sessenta) dias o método da ludicidade no grupo denominado intervenção e mantemos outro grupo, controle com o método tradicional voltado para a técnica para comparar a eficácia e tempo de adaptação das crianças dos dois grupos que utilizaram as duas metodologias diferentes, tradicional X lúdico.

Para o grupo da intervenção, foram utilizados materiais lúdicos como apoio didático pedagógico no processo de aprendizagem de adaptação ao meio líquido, já para o grupo controle apenas materiais convencionais (pranchas, “*pullbuoy*”, bastões, dentre outros); ambos os métodos visando a perda do medo e o ganho de confiança da criança.

A partir do momento que a criança vai transmitindo sinais de que esteja vencendo suas limitações demonstrando que está progredindo na sua adaptação ao meio líquido, foram inseridos exercícios específicos dos nadados (principalmente o de sobrevivência e o crawl), ainda utilizando o lúdico como método de ensino no grupo de intervenção.

A cada quinze dias foram realizados testes que comprovam a evolução na adaptação da criança ao meio líquido, como deslize, mergulho, controle respiratório, a confiança no deslocamento e independência, analisando o desenvolvimento e desenvoltura das crianças dos dois grupos nestes aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já nos primeiros quinze dias da aplicação dos métodos diferentes (lúdico e tradicional) nos dois grupos distintos das crianças, foi possível verificar maior desenvoltura por conta das crianças que participam do grupo da intervenção, que aprenderam por meio do lúdico.

Elas já se deslocam pela piscina com mais confiança e as cinco conseguiram realizar o deslize sem auxílio do professor, apenas utilizando o material de apoio (prancha). Ao contrário do grupo controle, em que apenas uma criança conseguiu a mesma evolução, os outros quatro alunos ainda necessitam do auxílio do professor tanto para se deslocar

como no deslize, já no primeiro mês de aplicabilidade das metodologias diferenciadas.

Com trinta dias de pesquisa, foi possível verificar que a evolução das crianças do grupo de intervenção estava se dando de maneira mais eficaz que o esperado, todas já realizavam o mergulho sem auxílio dos professores e algumas já demonstravam que haviam vencido o medo, já no grupo de controle as crianças começavam a se sentir mais seguras no ambiente aquático e apenas um ainda precisava do auxílio do professor, mas nenhum mergulhava sozinho.

Acreditamos, portanto que o lúdico pode ser desfrutado a todo momento, como uma mecanismo de aprendizagem, favorecendo assim aulas mais criativas e espontâneas, uma vez que é algo que está presente em todos os momentos de nossa vida, não sendo apenas uma brincadeira ou algo não sério.

Observou-se também que após quarenta e cinco dias, ou seja, aproximadamente em quinze sessões de 40 minutos de aula cada sessão, já fora possível identificar no grupo de intervenção 3 crianças totalmente adaptadas, com condições de troca de nível de turma de aprendizagem, para iniciação das técnicas dos 4 estilos, ao contrário, no grupo controle, neste mesmo tempo não houve nenhuma criança adaptada.

Ao final dos sessenta dias de aplicação dos métodos diferenciados de aprendizagem, verificou-se que as 05 crianças do grupo de intervenção estavam completamente adaptadas ao meio líquido, realizando deslizes, mergulhando sozinhas, com domínio do controle respiratório. Ao contrário, no grupo de controle cujas aulas foram ministradas de maneira tradicional, apenas um aluno estava completamente adaptado ao final da pesquisa.

Mesmo com pouco tempo de aplicação dos métodos, os resultados foram surpreendentes como hipoteticamente acreditamos no início do estudo, comprovando até o momento ser “mais rápido e fácil” o aprendizado da natação e a superação dos medos e limites das crianças que participam do Projeto de Extensão “Água Viva” no ano de 2014, utilizando o método lúdico, ou seja, “brincando”.

Sendo assim, foi possível comprovar que a ludicidade facilita a aprendizagem, principalmente no momento da adaptação ao meio líquido, objetivo deste estudo, além de contribuir com o desenvolvimento

pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão, construção de conhecimento e um bom relacionamento com a água, possibilitando assim, que as emoções e sensações fluam, assim como aspectos relacionados à afetividade.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi comparar a importância e eficácia da utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico ao método tradicional de ensino no processo de adaptação ao meio líquido de crianças com medo de água.

A priori, podemos concluir que sendo a água um meio, que pode transmitir tanto sensações prazerosas para algumas pessoas como também promover o medo a outras, este estudo desvelou a possibilidade por meio da utilização do lúdico como instrumento didático pedagógico, que crianças possam vencer “seu medo de água” e vivenciar apenas experiências e prazeres proporcionados pelo contato com o meio líquido, utilizando recursos como jogos e brincadeiras sensoriais, brincadeiras cantadas, atividades em grupo e atividades com e sem materiais, durante toda a aula.

Acreditamos que a utilização da ludicidade como mecanismo didático pedagógico de ensino no processo de adaptação ao meio líquido resultará em ganhos, tanto para quem aprende quanto para quem ensina, sendo um elemento que pode proporcionar contribuições para o ensino da modalidade.

Diante disso, pudemos comprovar com esta pesquisa que a atividade lúdica auxilia sim no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo habilidades, interpretação, imaginação e criatividade, não sendo apenas como algo não sério ou algo para distração, o lúdico ocupa o lugar de extraordinária importância no ensino da natação, onde através do jogo o indivíduo pode brincar e explorar sua espontaneidade criativa.

Concluimos, salientando que a ludicidade não só contribui para o a adaptação ao meio líquido, mas que pode ser utilizado em todo processo de ensino desta modalidade, uma vez que proporciona um ambiente prazeroso, harmonioso e cativante, propiciando a aproximação das crianças com o próximo, com o meio líquido e com o professor.

Sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas a partir desta, analisando sujeitos de outras faixas etárias, que apresentem outras limitações, utilizando-se de outro esporte como base, dentre outras caracterizações de estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2013

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. Tradução: Márcia Vinci de Moraes et al. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração organização pedagógica do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FREIRE, M.; SCHWRTZ, G. M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. **EFDeportes.com, Revista Digital Buenos Aires**. v 10 n°. 86. p. 1-4. Jul. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/natacao.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

FREIRE, M.; ANDRIES JUNIOR, O. **O lúdico e a água: uma proposta de inclusão do elemento lúdico nas aulas de natação**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/o-ludico-e-a-agua-uma-proposta-de-inclusao-do-elemento-ludico-nas-aulas-de-natacao>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, L. W. de. **Nadando com alegria**: a ludicidade como forma de aprendizagem na natação. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/nadando-com-alegria-a-ludicidade-como-forma-de-aprendizagem>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

PEREIRA, M. D. Brincando com a água: a aprendizagem da natação. In: PICCOLO, N.; LENÍ, V. (org.). **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papirus, 1999.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VENDITTI JÚNIOR, R.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**. v 12. n° 117. p. 1-15. fev. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-com-criancas-de-3-a-6-anos.htm> Acesso em: 22 jul. 2013.

Recebido em: 27/06/2016

Aprovado em: 25/07/2016